

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *O Liberal*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *14.06.83*

Pg.: \_\_\_\_\_

*Chefes indígenas na  
reunião de Brasília*

O delegado regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Paulo César Abreu, viaja amanhã para Brasília, a fim de tentar acertar uma reunião do presidente da Funai, coronel Paulo Leal, com as lideranças Kaiapó, na reserva Gorotire. Segundo Paulo Abreu, o encontro foi solicitado pelas próprias lideranças indígenas, em reunião havida semana passada, onde estiveram presentes representantes dos Kokraimoro, Kubenkranquém, Aukre, Gorotire e Kikretun. Nela, analisou-se a situação da reserva Kaiapó, uma área de dois milhões e 700 mil hectares, abaixo da Serra dos Carajás, e onde, nas cinco reservas ali existentes, têm sido encontrados recursos minerais ou já existem garimpos estabelecidos, como é o caso do Cumaru.

Disse Paulo Abreu que a tensão na área está aliviada, estando tudo sobre controle em quatro das cinco aldeias. Apenas a reserva Kikretun, continua enfrentando problemas e permaneceu com a sua situação inalterada. Ali, a liderança da tribo firmou um contrato com uma firma particular para a exploração do garimpo e a operação, conforme acentuou, foi feita à revelia da Funai. Uma vez desfeito o contrato os índios contrataram um chefe de garimpo e lá, hoje, já existem mais ou menos dois mil garimpeiros. A Funai pretende inverter este processo, mas sem parar com a rentabilidade da extração. Para o delegado regional do órgão, então, o ideal seria a lavra mecanizada, com o pagamento de 10 por cento de "royalties" para a comunidade.

Ainda na tarde de ontem, Paulo Abreu manteve reunião com técnicos ligados ao setor, para poder ter uma idéia do que será necessário fazer. No entanto, com as lideranças indígenas, segundo ele, chegou-se ao consenso de que a situação que está se verificando na Kaiapó é irregular e que é preciso fazer alguma coisa para mudar. Disse que a Funai recebeu manifestações de apoio das lideranças, e que inclusive o cacique Pombo, dos Kikretun, compareceu ao encontro. A preocupação agora é ocupar a reserva pelos próprios índios, de formas a evitar novas invasões de garimpeiros. Na opinião de Paulo Abreu há o risco de que o que aconteceu na reserva Kikretun, venha a se repetir nas outras áreas.

Sobre a notícia, dada por uma fonte do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) de que poderia haver intervenção no garimpo dos Kikretun, ele não descartou esta possibilidade, mas considerou-a um último recurso. Esclareceu que qualquer tomada de posição neste sentido só poderá partir de Brasília e que até deve-se tentar "arrumar a casa sem isto". Por outro lado, Paulo Abreu informou que, devido a garimpagem, as águas do rio que passa dentro da aldeia dos Kikretun estão barrentas e que, conforme informações dos índios, até os peixes estão mudando de cor.